

# A BATALHA

Redacção, Administração Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras.  
—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados não respondemos os seus autores.

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS M. COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação International  
dos Trabalhadores  
Assistência: Incluiendo o ex-livro de 1922.  
Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 285;  
África Portuguesa, 6 meses 720; Estrangeira,  
6 meses 110.

SEXTA FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2162



# Ó rapazes não façam ondas!...

**Pretende-se evitar a extensão do escândalo do Banco de Angola e Metrópole para que não sejam atingidos altos vultos da política. As ondulações da infecta lama deste escândalo formidável erguem-se ameaçadoras para o prestígio de criaturas que gozam da confiança do regime.**

**Conta-se a propósito uma história em que o Diabo, fazendo de juiz, dita uma sentença original—Um inocente inventor de águas minerais passando um mau bocado—Um plano tenebroso para abafar a verdade.**

—Ó rapazes! Não façam ondas!...

## Os salpicos de lama atingem criaturas altamente cotadas

Mas as ondas agitam-se e a lama da diabólica caldeira já atingiu muita gente altamente colocada! Eis, por exemplo, um caso de salpicos repugnantes que tocaram as faces de Inocêncio Camacho. Transcrevemo-lo do *Diário de Notícias*:

"Ontem à noite, na presença dos representantes da casa Waterlow & Sons, foi novamente interrogado Alves dos Reis, que declarou não saber quem fôra a pessoa que tratava do contrato entre a casa Waterlow e o Banco de Portugal.

Sendo-lhe perguntado quem lhe entregara o contrato, declarou que tinha sido o sr. Inocêncio Camacho, estando esse documento assinado pelo então ministro das Finanças e pelos srs. Daniel Rodrigues, Inocêncio Camacho e Delfim Costa".

O *Diário de Notícias*, que tanto se tem empenhado em acamar as "ondas" pastosas, destes escândalo formidável, não reparou neste personagem. Deixou-o escapar no meio do seu noticiário. A esta hora deve estar bastante arrependido...

O público cada vez mais se convence de que Inocêncio Camacho, antigo farmacêutico e inventor de águas minerais, se não está até ao pescoco mergulhado na caldeira diabólica, tem pelo menos já metidas aquelas mãos que preparam a química composição que misturava na água do poço da sua Quinta de Monte Banzão, em Colares.

—Queremos ser lançados na caldeira de pez a ferver—disseram a um tempo.

Silencioso e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos, os reus escutaram a sentença. Tinham de escolher. E, por uns restos de brio que lhes ficaram, escolheram hereticamente:

—Queremos ser lançados na caldeira de pez a ferver—disseram a um tempo.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura.

Enfurecidos e soridente, o Diabo conduziu-os através de longos corredores sombrios até ao recinto onde estava a caldeira da tortura

**TEATRO  
S. CARLOS**  
**O PRÍNCIPE JOÃO**

**HOJE**  
às 9 1/4  
da noite

Espectáculo sensacional  
Admiráveis criações de  
**LUCÍLIA SIMÕES**  
e **SAMUEL DINIZ**

vida pelos que hoje tiranisam o povo que então com hipocrisia diziam querer defender, alguém avisou a mesa que contra a sede avançava apressadamente um piquete de polícia a fim de dissolver a sessão.

O presidente procedeu imediatamente à leitura do seguinte documento:

"Os trabalhadores, reunidos em sessão promovida pelo Sindicato dos Impresores Tipográficos, afirmam a sua solidariedade com a moção aprovada em sessão de 26 de Novembro contra as deportações e prisões arbitrárias de operários possivelmente inocentes, mas que, se culpados fossem, nunca os seus delitos poderiam ser comparados aos crimes monstruosos cometidos pelos escrocs da alta sociedade coniugados com os dirigentes do país."

A farta assistência aprovou com brados indignados de protesto o documento e debandou.

Logo após uma força de polícia invadiu a casa, fazendo todos os cantos em busca da sessão. Como nada encontrasse ordenou a saída de todos os operários do edifício e postou-se junto ao portão de entrada, não permitindo sequer que entrasse qualquer indivíduo em serviço de informação para A Batalha.

Esta guarda de honra que não requisitámos, antes pelo contrário, manteve-se por algum tempo, o bastante para nos estorvar o trabalho, pois nem sequer, por via dela, conseguimos haver o nosso serviço telegráfico da noite; e aqui continuaram bertos e furibundos como os guardas de Pompeia se pelo telefone não tivessem feito sentir ao tenente sr. Lopes Soares o absurdo de tal medida.

Já não protestamos; apenas registamos que a liberdade de reunião, de associação e de livre exercício da imprensa que a Constituição consigna, é hoje regulada, ou antes, banidos, por um poder "que mais sinto se eleva", o 4.º poder, o policial, como há pouco dizia no parlamento o deputado monárquico sr. António Cabral.

Em que conta querer o sr. o governador civil que temos de futuro os seus compromissos?

### Comissão Pró-Regresso dos Deportados

Reuniu ontem, extraordinariamente, para se ocupar dum assunto de grande importância que se prende com a manifestação ao parlamento a realizar na próxima segunda-feira, resolvendo devido à gravidade do assunto não tomar deliberações sem ouvir o Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho.

Esta comissão aproveita a ocasião para manifestar, mais uma vez, o seu protesto contra uma nova arbitrariedade:

A sessão de ontem dos impressores tipográficos foi, depois de falar o dr. Mário Monteiro, violentamente impedida de continuar, sendo os assistentes obrigados a sair imediatamente e estando, durante bastante tempo, a sede da C. G. T. vigiada pela polícia.

A Comissão Pró-Regresso dos Deportados que tem procurado, dentro da chama da legalidade, cumprir com a sua missão, protesta contra todas estas violências, que longe de atingirem a organização operária nos seus objectivos, quanto a deportados atinge em cheio o regime que as consentem.

### Liga dos Amigos dos Hospitais

A Liga dos Amigos dos Hospitais recebeu últimamente os seguintes donativos: Sociedade Industrial Farmacéutica, 22 bolsas para gêlo; Sociedade Francisco Pinto Balsemão, Ltd., 2 cobertores fabrico especial, uma anônima, 100\$00; para o Natal das criancinhas dos hospitais; do benemérito Ognolnoga, 400\$00 para o Natal dos pobres dos Hospitais.

### Bolsa de Trabalho e de Solidariedade da Construção Civil

Em conformidade com as resoluções tomadas na assembleia geral do Sindicato Único da Construção Civil, efectuada em 16 de corrente, previnem-se todos os operários sem trabalho de que deverão com parecer, para efeito de colocação, das 9 às 11, pois que não mais serão feitas convocações nos jornais para esse efeito.

A inscrição dos operários será feita mediante a apresentação da sua cadereta sindical em dia e que tenham, pelo menos, três meses de associados.

Para resolver vários assuntos que se prendem com a crise de trabalho, devem comparecer hoje, pelas 21 horas, todos os delegados à Bolsa.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Denis» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus e pelo paquete «Ardeola» para a Madeira, Las Palmas e por via do Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência registada às 11 horas e das ordinárias às 13 para ambos os paquetes.

### Coliseu dos Recreios

#### UM ELEFANTE ACROBATA EQUILIBRISTA E DANSARIN

Dick é um colosso com habilidades de bonif.ate. Dansa, faz pinos, faz o diabo a quatro, como se pode ver no espetáculo desta noite em que também tomam parte todas as celebridades da Grande Companhia de Circo.

No domingo surpreendente «matinée»

### A tragédia do Parque Eduardo VII

A mulher que pareceu nesse conflito foi assassinada cobiademente por três soldados da G. N. R.

O julgamento dos soldados da guarda republicana que no parque Eduardo VII, fizera uma chacina de polícias para se desfazerem dum círculo que matou um soldado, está decorrendo no meio dum grande indiferença, quasi não se dando por él.

Os jornais têm dado das audiências realizadas uns extractos curtos, bastante agapados, como se se tratasse do julgamento dum incidente banal, sem más consequências. E os jornais que assim têm noticiado os julgamentos são os mesmos que fizeram um alarido enorme em torno dos crimes da celeberrima "Legião Vermelha".

Dissemos acima que pareceria tratar-se dum incidente banal. Realmente indo ali a Santa Clara e presenciando-se uma audiência, tem-se a impressão de que não se trata dum acontecimento trágico. O juiz auditor não se desmacha, nem perde a serenidade, mantendo a insuportável monotonia com que o julgamento desde primeiro dia vêm decorrendo. A defesa não tem nem a subtileza, nem a argúcia, nem a vivacidade que é uso quando exercida por civis. Os oficiais que têm a seu cargo a defesa emaranham-se de preferência em coisas que, segundo, a todo o momento, o juiz auditor declarava, não interessavam à causa que se estava julgando.

Sobre os operários não pôs o mesmo ambiente. Estão tranqüilos, sossegados, não se lhes tendo nas suas fisionomias o menor receio. Nada, naquela calma sala do tribunal, invoca a tragédia desenrolada há um ano entre polícias e soldados. Os crimes da força pública não são os crimes dos civis...

Apareceu na audiência de ontem a depor o sr. Júlio Rodrigues, que era o marido daquela mulher que foi morta no Parque Eduardo VII, quando se deu o conflito. O sr. Júlio Rodrigues narrou a morte de sua mulher com grande sobriedade, mas de modo a constituir mais um depoimento esmagador da ferocidade da força pública:

—Tivemos de ficar dentro do quiosque. Antes de sairmos os tiros deitámo-nos no chão e por milagre escapámos às balas que em grande quantidade entravam pelo quiosque e quebravam as garrafas. Quando o fogo cessou, minha mulher levantou-se e gritou, para trés soldados que estavam a 50 metros de distância, que não disparassem contra o quiosque que os lá estavam dentro nado tinham com o conflito. Eu cundei o pedido de minha mulher.

«Os soldados, em resposta, carregaram as armas e apontaram-nas. Ao ver os canos das espingardas incidindo na nossa direção, deitei-me no chão e gritei a minha mulher que fizesse o mesmo. Ela—coitadinha!—na suposição de que os soldados não iriam praticar a barbaridade de assassinar, continuou pedindo que não afirassem contra a nossa pobre barraca. Os soldados dispararam as espingardas sobre minha mulher e ela caiu varada, morta para dentro do quiosque. Que mal tinha ela feito?

O juiz auditor procurou inquerir se poderia ter havido qualquer erro; se as espingardas estariam apontadas para qualquer polícia que estava próximo. Mas diante das espingardas só havia a pobre mulher indefesa, que cobardemente assassinaram. Os soldados tiveram uma consciência tão nítida do seu crime que se puzeram logo em fuga, embora ninguém os perseguisse.

É claro que este crime ficará impune e não causará ao tribunal preocupação de maior, tanto mais que se ignora o nome dos assassinos.

O outro incidente de importância foi a acareação da polícia 1278 com um cabo da guarda republicana que o acusou de ter morto o soldado 51 da G. N. R. e que foi o que originou o conflito. O cabo acusou o polícia com veemência, o polícia negou com energia. O incidente passou rapidamente porque o polícia esta processado e vai também responder.

Os restantes depoimentos nada adiantaram, limitando-se ao repórter de pormenores que o tribunal estava cansado de ouvir.

### Teatro Gimnásio

Telef. C. 2814

Direcção artística de Gil Ferreira

### HOJE-VIDA E DOCURA-HOJE

LINDA COMÉDIA EM 3 ACTOS

em que

**PALMIRA BASTOS**  
Interpreta a protagonista.

Em papéis de destaque:

Gil Ferreira  
Ofélia Brochado  
Henrique Albuquerque  
e Tarquínio Vieira

**DOMINGO**  
2 - concerto sob a direcção  
do maestro Fão

### O escândalo dos bancos e a lei do inquilinato

Na sede do Centro Socialista de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão pública para tratar do caso do Banco Angolense e Metrópole e da lei do inquilinato, usando da palavra os drs. srs. Ramada Curto e Amâncio de Alpoim.

**Malas Postais**

Pelo paquete «Denis» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus e pelo paquete «Ardeola» para a Madeira, Las Palmas e por via do Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência registada às 11 horas e das ordinárias às 13 para ambos os paquetes.

Ler a revista gráfica RENOVAÇÃO

### O escandaloso caso do Banco Angolense e Metrópole

Prosseguem as investigações da polícia, mas os seus resultados são negativos

Continua insolível o intrincado caso em que estão envolvidos os bancos Angolense e Metrópole e Portugal. A polícia prossegue nas investigações, mas os seus resultados são negativos. Até à data pouco se apurou.

E aquilo que se conseguiu averiguar deprende muito pouco em favor de altas individualidades, especialmente sobre os funcionários superiores do Banco de Portugal.

Noutro lugar fazemos a conveniente crítica a toda essa obra vergonhosa, deixando para este uma única função: a de informa-

\* \* \*

Como o Banco de Portugal pretende promover o arresto de todos os bens do Angolense e Metrópole e dos burlões, para ser indemnizado dos prejuízos sofridos com a sua exuberância quanto todos podemos esperar do seu belo talento. Ficámos sabendo de hoje em diante, que os papéis feitos por Alvaro, Joaquim de Almeida, António Pedro e outros poderão ser vantajosamente interpretados e que, não só esses, mas outros ainda de pôrpa encontraram em Alves da Cunha um glorioso continador da arte legada pelos nossos maiores artistas como foram os já citados e outros como João Rosa, Santos Pitora, Ferreira da Silva, etc.

Vai, pois, para Alves da Cunha a minha mais ardente saudação pela sua interpretação de "A Taberna", em sua festa artística. O seu trabalho é o de um grande artista; está dito tudo!

O conjunto artístico da peça é bastante louvável. Adelina Aranches foi a artista correcta de sempre. Berta de Bivar, num pequeno papel, foi concisa, chamando a atenção para o seu trabalho. Maria Izabel interessantemente antipática como convinha ao papel que lhe foi distribuído.

Agradou-me a maneira correcta como interpretou a sua personagem o actor que vai buscar à taberna os seus companheiros, e cujo nome nos não ocorre neste momento. Perdemos-nos o esquemismo.

António de Melo continua progredindo, Fez com propriedade o sinistro cangalheiro. Os outros artistas com acerto.

Sábia a direcção artística de Araújo Pereira.

\* \* \*

O dr. sr. Pinto de Magalhães também esteve a ouvir o sr. Pereira da Rosa e dr. sr. Trindade Coelho, sendo as suas declarações reduzidas a auto.

\* \* \*

O agente Baldy Belém foi ontem a bordo do vapor "Méllila" onde vinham 20 caixas de cervejas consignadas a Alves dos Reis.

Como de soarem os tiros deitámo-nos no chão e por milagre escapámos às balas que em grande quantidade entravam pelo quiosque e quebravam as garrafas. Quando o fogo cessou, minha mulher levantou-se e gritou, para trés soldados que estavam a 50 metros de distância, que não disparassem contra o quiosque que os lá estavam dentro nado tinham com o conflito. Eu cundei o pedido de minha mulher.

«Os soldados, em resposta, carregaram as armas e apontaram-nas. Ao ver os canos das espingardas incidindo na nossa direção, deitei-me no chão e gritei a minha mulher que fizesse o mesmo. Ela—coitadinha!—na suposição de que os soldados não iriam praticar a barbaridade de assassinar, continuou pedindo que não afirassem contra a nossa pobre barraca. Os soldados dispararam as espingardas sobre minha mulher e ela caiu varada, morta para dentro do quiosque. Que mal tinha ela feito?

O ministro de Venezuela, em cuja legação, foi apreendido uma avultadíssima importância em notas de 500 escudos, e sobre o qual, como cúmplice, pesam as mais graves responsabilidades, participou ontem ao ministro dos estrangeiros a sua retirada de Portugal, dentro de poucos dias.

\* \* \*

O ministro de Venezuela, em cuja legação, foi apreendido uma avultadíssima importância em notas de 500 escudos, e sobre o qual, como cúmplice, pesam as mais graves responsabilidades, participou ontem ao ministro dos estrangeiros a sua retirada de Portugal, dentro de poucos dias.

\* \* \*

A Associação dos Inquilinos perante o problema

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, de harmonia com a nota oficiosa publicada na Batalha, na última reunião de corpos gerentes, nomeou os senhores Isidoro Duarte, Manuel Barros, Luís A. Rondon, Libério Cifuentes, Alexandre Vieira, Inácio Marques, Joaquim Cardoso, e drs. Orlando Marçal e António S. Ventura, estes dois últimos consultores jurídicos desta Associação, para entrevistarem hoje no Parlamento os leaders de todas as fracções políticas com assento nas duas Câmaras a fim de lhes solicitar a sua interferência no sentido de ser reconhecido antes do fim do ano, como constitucional, o decreto 10.774 de 19 de Maio do corrente ano e bem assim que o art. 4 da lei 1662 seja esclarecido de maneira a evitar erradas interpretações.

Reabre dentro de alguns dias o teatro Juvenília, a interessante boite da rua das Escolas Gerais, com uma récita dada pelos discípulos de Araújo Pereira, o insigne professor de teatro que à sua "Escola-Teatro" tem consagrado a devoção de um verdadeiro apóstolo da arte.

Antes da lei que obriga todos os que se destinam ao teatro à frequência da Escola de Arte de Representar, já Araújo Pereira tinha feito representar em público os seus discípulos, que, sendo hoje artistas, de posse dos seus diplomas, ao abrigo da lei, nem por isso julgam poder prescindir das sábias lições do mestre, que continua cuidando com o maior carinho do aperfeiçoamento dos seus discípulos.

Na récita de abertura representar-seão dois originais portugueses: "Quem matou?" peça em 3 actos, de João Carlos Chaby, e a peça em 1 acto, género farça, "Um serão familiar", do dr. Adolfo Lima.

A probidade artística com que os discípulos de Araújo Pereira representaram, na passada época, entre outras peças as "Duas Irmãs", de Gaston Dévere, é garantia segura de que as peças que vão agora representar merecerão os elogios da crítica e o máximo interesse do público.

Os drs. Chamberlain e Amery apresentaram os seus agradecimentos ao conselho,

bem como aos membros da comissão de inquérito, declarando que o governo inglês sempre tem protegido os interesses do povo do Irak, estando ainda disposto a conversar diretamente com o governo turco, conforme os desejos do conselho da sociedade.

O sr. Chamberlain manifestou a esperança de que o Irak muito em breve se torne um estado independente e membro da Sociedade das Nações, cessando assim, e automaticamente, o mandato que à Grã-Bretanha foi conferido.

Os drs. Chamberlain e Amery apresentaram os seus agradecimentos ao conselho,

bem como aos membros da comissão de inquérito, declarando que o governo inglês sempre tem protegido os interesses do povo do Irak, estando ainda disposto a conversar diretamente com o governo turco, conforme os desejos do conselho da sociedade.

O sr. Chamberlain manifestou a esperança de que o Irak muito em breve se torne um estado independente e membro da Sociedade das Nações, cessando assim, e automaticamente, o mandato que à

**MARCO POSTAL**

Sines.—Agente.—Recebemos liquidação. Vão seguir os números e o livro pedidos.

Selcias.—Agente.—Recebemos liquidação.

Siboro.—Associação dos Rurais.—Recebemos 20\$05. Assinatura paga até 18 do corrente.

Vila Boim.—Manuel J. Rosado Cordeiro.—De facto houve engano nos recibos. Foi um receipto a mais da Renovação. E como dizem na sua carta. Para a Associação dos Rurais, não foi receipto da Renovação, mas sim do Diário e Suplemento, de 12 de Agosto a 30 de Setembro, p. p., 14\$50. Vamos indagar de Alfredo Pinto se recebeu ou não a carta de que falam. Podem enviar as importâncias em vale do correio ou carta registada.

Porto.—F. Tomé.—Recebemos 11\$00.

**AGENDA**  
CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,49
D.	13	20	27	Desaparece às 17,17
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L.C. dia 30 às 12,11
Q.	16	23	30	L.N. 8 12,15
Q.	17	24	31	Q.C. 22 11,18

**MARES DE HOJE**

Praiamar às 4,29 e às 4,52  
Baixamar às 9,59 e às 10,22

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2379	
Paris, cheque	722	
Suiça	3379	
Bruxelas cheque	889	
New-York	19560	
Amsterdão	7590	
Itália, cheque	779	
Brasil	2382	
Praga	559	
Suécia, cheque	5526	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4368	

**EPECTÁCULOS**

Teatro  
São Carlos.—As 21—A Severas.  
São Carlos.—As 21,30—O Príncipe João.  
Politeama.—As 21,30—Seguro de Vidas.  
Trindade.—As 21,15—Clô Clô.  
Ermíndio.—As 21,15—Vida e Doçura.  
Ipólio.—As 21,15—A Taberna.  
São Luís.—As 21,15—O Pão de Ló.  
Coliseu.—As 21—Companhia de círco.  
Joaquim de Almeida.—Animatógrafo e variedades.  
Salão São Joaquim—O Piroto—Animatógrafo e variedades.  
Cinema C. V. Vicente, (A Graça)—Espectáculos às 3,30.  
5.º, sábados e domingos com entradas.  
Ermíndio Parque—Todas as noites. Concertos e diversões.  
CINEMAS  
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

**CLINICA DO CHIADO**  
RUA GARRETT, 74, 1.º  
TELEFONE C. 4165**Doenças venéreas**  
Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Sapataria Ideal Campolidense  
de João da Costa Campos

Rua General Taborda, 9-B.  
e Rua Conde das Antas, 108

Esta casa recomenda-se pelos seus preços muito económicos e pela solidade do calçado que vende.  
Pois fabrica tudo que vende, grandes descontos para revenda.

Visitem este estabelecimento e comparem as suas condições de venda, pedidos ao Telefone Norte 5.509

**ISQUEIROS**  
Pedras, Metal Auer, vendem-no na LATTA, do Conde Barão.—Dízio, \$40; 100, 2\$50 milheiro, 25\$00.

Largo do Conde Barão, 55  
Grande desconto aos revendedores

da catedral, obtidos graças à influência que dava seu pai a posição que tinha de notário apostólico; João Calvino, pároco prebendado aos doze anos, oferecia um dos mil exemplos das ridículas e escandalosas consequências da distribuição dos benefícios eclesiásticos. Longe de se aproveitar desta vantagem, contra a qual se revoltavam a sua consciência, o seu bom senso e a sua inflexível razão, João Calvino, recusando todas as vantagens pecuniárias do curato e da cónica com que tinha sido dotada a sua infância, abraçouousadamente, e com o maior ardor, o luteranismo. Em 1532 publicou um belo livro, excelente comentário do tratado de Séneca sobre a Clemência; ele dirigiu a sua obra, um primor de eloquência, a Francisco I, como um protesto severo contra as perseguições religiosas. A imensa erudição de Calvino, e sua desapiedada lógica, deram rudes golpes na igreja católica. A Sorbonne e o parlamento pronunciaram-se contra ele; ele foi obrigado a fugir para escapar à condenação. Uns pretendem que ele abandonou a França, outros afirmam que ele viajou secretamente de cidade em cidade, com grande risco de vida, e que o seu zelo, a sua actividade, e o ardor da sua fé, ganham numerosos aderentes à reforma.

Tal é, filhos de Joel, neste ano de 1535, em meado do qual começa a legenda seguinte: «A Bíblia portátil ou a família de Cristiano o Impressor, o tal é o estado das coisas no reinado de Francisco I, fausto real, miséria do povo.

Eu, Cristiano Lebrenn, filho de Mélar, e neto de Estevão Lebrenn, que teve por pai Allan e por avô Mahiet o Advogado de armas, testemunha do suplício de Joana Darc em Ruão, querer juntar uma nova legenda e uma nova reliquia à da noiva família. Antes disso deixo em resumo como a nossa família se estabeleceu em Paris, e como eu vim a seguir o mister de impressor.

Allan Lebrenn, neto de Mahiet o Advogado de armas, deixou Vaucouleurs em 1461. Deixou da morte



em bom chicle com bons forros, bom acabamento, para homem grande.  
INDUMENTAIS para homem com cinto e capuz: 149\$00

Em oleado, castanho: 245\$00

Dicas facetas gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege: 425\$00

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha: 380\$00

Imitação de camurca e cabedal, modelo para automóvel: 480\$00

IMPERMEAVEIS para senhoras com cinto e capuz: 139\$00

Em lã: 225\$00

Descontos para revenda  
Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir  
170, Rua da Boa Vista, 172  
Rua do Amparo, 36

**MARES DE HOJE**  
Praiamar às 4,29 e às 4,52  
Baixamar às 9,59 e às 10,22

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2379	
Paris, cheque	722	
Suiça	3379	
Bruxelas cheque	889	
New-York	19560	
Amsterdão	7590	
Itália, cheque	779	
Brasil	2382	
Praga	559	
Suécia, cheque	5526	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4368	

**EPECTÁCULOS**

Teatro  
São Carlos.—As 21—A Severas.  
São Carlos.—As 21,30—O Príncipe João.  
Politeama.—As 21,30—Seguro de Vidas.  
Trindade.—As 21,15—Clô Clô.  
Ermíndio.—As 21,15—Vida e Doçura.  
Ipólio.—As 21,15—A Taberna.  
São Luís.—As 21,15—O Pão de Ló.  
Coliseu.—As 21—Companhia de círco.  
Joaquim de Almeida.—Animatógrafo e variedades.  
Salão São Joaquim—O Piroto—Animatógrafo e variedades.  
Cinema C. V. Vicente, (A Graça)—Espectáculos às 3,30.  
5.º, sábados e domingos com entradas.  
Ermíndio Parque—Todas as noites. Concertos e diversões.  
CINEMAS  
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

**CLINICA DO CHIADO**  
RUA GARRETT, 74, 1.º  
TELEFONE C. 4165

**Doenças venéreas**  
Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Sapataria Ideal Campolidense  
de João da Costa Campos

Rua General Taborda, 9-B.  
e Rua Conde das Antas, 108

Esta casa recomenda-se pelos seus preços muito económicos e pela solidade do calçado que vende.  
Pois fabrica tudo que vende, grandes descontos para revenda.

Visitem este estabelecimento e comparem as suas condições de venda, pedidos ao Telefone Norte 5.509

**ISQUEIROS**  
Pedras, Metal Auer, vendem-no na LATTA, do Conde Barão.—Dízio, \$40; 100, 2\$50 milheiro, 25\$00.

Largo do Conde Barão, 55  
Grande desconto aos revendedores

**IMPOTÉNCIA**  
Comprimidos de cloridrato de yohimbina químicamente pura  
do dr. R. Wolff — Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos secundários. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os resultados obtidos com os medicamentos indicados com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.

Resultados garantidos para ambos os sexos  
Numerosas confirmações individuais e sistemáticas, assim como atestados médicos  
Não contém este produto com outros similares

Envia-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00

II renda no Agente e Depósito geral para Portugal e Colônias

**Fernando da Silva**  
188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:  
A VENDA NESTAS CASAS:  
EM LISPO: Farmácia MENDES BRAGA, 153, Rua do Mundo, 153. — Farmácia PORTUGAL, Lda., Rua Augusta, 218. NO PÓRTO: Farmácia Central de SALGADO, LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

**Biblioteca de Instrução Profissional****Manuals de ofícios**

Galanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

**Construção Civil**

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terрапlenagens e alicerces	13\$00
Trabalhos de carpintaria	16\$00

**Diversas Indústrias**

Condutor de Máquinas	20\$00
Foguete	16\$00
Formador e escudador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilotagem	16\$00
Industria alimentar	12\$00
Industria do vidro	12\$00

**Elementos gerais**

Algebra elementar	13\$00
Aritmética prática	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projeções	16\$00
Element	

# A BATALHA

## A "necessidade" na Evolução das Instituições sociais

E' evidente que as instituições sociais, quaisquer que elas sejam — regime militar, igreja, magistratura, etc., — correspondem a necessidades do agregado social em vários estádios da civilização.

E' um facto, diz Le Bon, que em todos os povos, no princípio da civilização, as ideias, os sentimentos, as instituições, as crenças apresentam formas gerais de evolução idênticas. (1)

A família, que, no dizer de Büchner, constitui uma instituição essencialmente humana e destinada a exercer a mais benéfica influência no desenvolvimento e civilização da humanidade (2), não existiu desde sempre com a característica patriarcal geralmente conhecida.

As instituições humanas não nascem de jacto, feitas e completas; passam por diferentes estádios, vindo-se definindo, caracterizando, aperfeiçoando, consante o progresso geral da humanidade.

Assim, a família não existiu na época em que a organização social era a *horta*; mas esta continha, de certo, os germes que, de futuro, haviam de produzi-la. E na tribo que ela começo a esboçar-se.

Está provado, escreve Kropotkin, que a humanidade atravessou, em seus coméguos, uma fase (sob este ponto de vista) que pode ser descrita como *matrimónio comunal*, segundo o qual, na tribo, homens e mulheres eram comuns (3).

Mais tarde, quando o agregado social passou a organizar-se em clãs, o matrimónio, posto que continuando comunal, já não se realizava entre homens e mulheres do mesmo clã; mas os homens de um clã ligavam-se à mulheres doutro clã.

Contudo, não se julgue que, podendo um homem casar-se com quaisquer mulheres de clan diferente do seu, ou vice-versa — e ainda mesmo quando o matrimónio comunal se efectuava dentro da tribo ou do clan — não se julgue que isso se fazia a ésmo, e que uma legislação rudimentar, é certo, não impunha tais ou quais restrições a esse acto; restrições que o progressivo senso moral ia estabelecendo nos costumes até se definir o estado matrimonial na família separada coexistente, não obstante, com o consórcio comunal.

A vida campestre, modificando lentamente a psicologia das sociedades primitivas, garantindo, de cada vez, mais bem-estar em verdadeiro contraste com a vida precária da antiga horda, concorreu essencialmente para esta fase familiar se ir depurando, ao mesmo tempo que se iam delineando o senso estético, o desejo de conhecer, a necessidade de investigar a razão dos fenômenos da natureza, a necessidade de moralizar os costumes e usos, de codificar, por assim dizer, uma moral progressivamente mais bela, a necessidade de satisfazer um ideal de justiça.

E estes esboços primitivos de aspirações vagas, a princípio, acentuaram-se depois, gradualmente; definiram-se melhor com a instituição da família patriarcal, sendo o pater-familias quem reúnia todos os poderes em sua mão: económico, familiar, moral, religioso, jurídico e político, ele era o chefe, o rei, o padre e o juiz. A propriedade individual foi também determinando-se, e assumiu, nesta altura, a característica que devia levar o sentimento de propriedade às condições modernas. O marido era o proprietário da mulher—conorte ou filha.—As palavras *pai* e *marido* foram durante muito tempo equivalentes à palavra *proprietário* (4); e a propriedade era obtida, qualquer que fosse a causa posse—terra, alimentos ou mulheres—pela violência, pelo roubo—pois que outra causa não era nem é a conquista—pela compra ou pela doação. (5)

A necessidade de se defenderm, de garantirem a posse da causa roubada ou obtida por compra ou dádiva, bem como a de atacarem rivais, a fim de lhes arrancar alimentos e outros bens, levou os homens a reconhecerem a autoridade de um só e a darem, portanto, os primeiros passos na instituição governamental. (6)

Crivou-se assim a casta dos guerreiros, dos privilegiados, donde derivaram a aristocracia e o militarismo hierarquizado.

Durante o mesmo período e a par e passo que as necessidades se foram firmando, multiplicando, aumentando de energia, se foram também esboçando, como disse, os germes das instituições artísticas, religiosas, morais, científicas, jurídicas e políticas; germes, claro é, que não apareceram todos ao mesmo tempo, mas que, desintegrando-se uns dos outros, se foram definindo progressivamente mais acentuados, até alcançarem a condição que hoje caracteriza as instituições que deles se desenvolveram.

E, assim, como a instituição militarista correspondeu a uma necessidade económica das primeiras épocas, em que a vida se mantinha pelas expedições guerreiras, as *razzias*, o assalto aos alimentos que o inimigo tinha; assim também as religiões correspondem à necessidade que o homem teve de ser informado acerca dos fenômenos naturais. Essa necessidade, que a princípio se satisfazia com os conceitos da arte, procurava maior satisfação nos conceitos religiosos, antes de encontrar mais completa satisfação nas hipóteses e no positivismo científico.

Neste estado psíquico da massa, engendra-se outra aspiração: a de pautar os costumes sociais, constituindo-se a organização respectiva com o nome de moral, ou melhor, procurando constituir-lá, pois que, a princípio, envolvida nas nebulosidades religiosas, a moral participava de todos os defeitos das religiões. Só agora é que principia a entrar no caminho da positividade, onde apenas os videntes da sociologia visionam a tendência verdadeiramente humana que a moral deve ter, a-hum-de se caminhar, a passos seguros, para a perfeccionabilidade da espécie. E é esta a moral que nos deve nortear em todos os nossos actos.

Exposta, desta forma, tão esquemática quanto me foi possível, a evolução das instituições sociais, e justificado simultânea e implicitamente o advento das classes guerreira, sacerdotal, da magistratura, etc., que

(Continua)

José Carlos de SOUSA

(Da revista de pedagogia e sociologia «Educação Social»)

(1) Tito Lucrécio Claro—*De rerum natura*—ver-se no dr. José Lima Leitão.

## A questão Sindicato da C. P. e Federação Ferroviária

A propósito dumas afirmações produzidas por um delegado do Sindicato do Pessoal da C. P., numa sessão ultimamente realizada em Gaia, consideradas desprimatoras para a União Ferroviária do Porto, enviadas este organismo, com pedido de publicação, o seguinte ofício que vem de ser enviado à comissão administrativa do Sindicato Ferroviário da C. P.:

Pórtio, 15 de Dezembro de 1925.—Presos os camaradas membros da comissão administrativa do Sindicato dos Ferroviários da C. P., Lisboa: — Pelos delegados deste Sindicato ao Conselho Federal e que fôram, como representantes deste e do Conselho, assistir a uma sessão que se efectuou na Delegação desse, em Gaia, foi-nos comunicado que um delegado do vosso Sindicato, o camarada Flórido, tinha feito insinuações que brigam com a dignidade deste organismo, por este ter publicado uma «nota oficial» por determinação dumha assembleia geral da classe, referente ao vosso procedimento para com a Federação Ferroviária, lançando a dúvida de que tal procedimento partisse das assembleias, os nossos delegados convidaram o delegado do vosso Sindicato do Minho e Douro, na primeira assembleia geral que se realizasse a fim de poder constatar qual a atitude assumida e solidariedade manifestada em prol da Federação Ferroviária. Essa assembleia geral realizar-se-há no próximo dia 17, pelas 20 horas, pelo que tomamos a liberdade de vos comunicar a fim de que os vossos delegados compareçam. Esperançados que não olvidareis o nosso convite, vos enviamos as nossas saudações. A comissão administrativa da União Ferroviária.

(2) Gustave Le Bon—«Les Premières Civilisations», (3) Luis Büchner—«Lugar do Homem na Natureza».

(4) P. Kropotkin—«L'Entr'aide». Veja-se também: *L'Entr'aide—A origem da família* (Trad. de T. Bastos).

(5) Gustave Le Bon—*ibidem*.

(6) Ibidem.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

## Almanaque de "A BATALHA" para 1926

E' posto na próxima semana á venda o Almanaque de "A Batalha" para 1926 que contém: o calendário para 1926 e o resumo dos calendários de 1925-1927; referente mente a cada um dos 12 meses do ano fornece copias e títulos instruções sobre o tempo, fases do sol e da lua, o que há e o que se deve comer, as doenças próprias da época, seu tratamento e práticas higiénicas, que há a fazer nos campos, nos pomares, nas hortas, nos jardins e nos galinheiros, etc., um calendário para os anos de 1900 a 1930 que serve de curioso passatempo; um esplêndido artigo de Alexandre Vieira contendo importantes subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal desde 1908 a 1919; uma desenvolvida resenha dos factos mais importantes ocorridos de fevereiro de 1919 a junho de 1925, com abundante documentação gráfica; notas, inéditas muitas delas, sobre os seguintes militares e propagandistas mortos: Neno Vasco, António José de Avila, José Lopes, António Mourão, Guilherme Lima, José Cebola, Joaquim da Silva, Miguel Cordoba, Francisco Cristo, António Manacas e Virgílio Santos; legislação sobre acidentes no trabalho, árbitros avindores, inquilinato e regulamentação do trabalho; relação de 490 associações operárias e dos jornais operários, sociais e corporativos existentes no país. Isto além de anedotas, pensamentos, curiosidades históricas e científicas e de várias indicações úteis como: tabela das marés, impostos do selo, portes do correio, etc., etc.

O Almanaque de A Batalha para 1926 forma um volume de 176 páginas, recheado de 50 gravuras, e com uma capa a cores de bonito efeito, e o seu preço é de cinco escudos apena.

## A Internacional de Amsterdão

recusa por maioria de votos

a admissão dos sindicatos

filiados na Internacional de Moscova

Acendeu-se a rivalidade entre as potências socialistas de Amsterdão e de Moscovo. Como se sabe, a I. S. V. procura conseguir a Internacional de Amsterdão a sua concordância em aceitar a adesão que lhe votem os sindicatos nela filiados. A par desse objectivo, a I. S. V. pretende também estabelecer tão apertadas relações com a sua rival que pudesse conduzir a uma completa fusão.

Mas a Internacional de Amsterdão resiste a estes intentos, começando por exigir que os sindicatos da I. S. V., no caso de ser aceita a sua admissão, aceitasse consequentemente os seus estatutos. Não se conformando, a I. S. V. propôs a reunião dumha conferência especial para se debater este assunto. Esta proposta foi agora definitivamente rejeitada pelo conselho geral da F. S. I. por 14 votos contra 7 que a aprovaram.

A decisão do conselho causou excitação entre os comunistas, que a têm criticado ásperamente. Supõe-se que a recusa visou especialmente os sindicatos russos.

No decurso de uma entrevista, Oudegeest deixou transparecer o intento de a Internacional de Amsterdão repudiar os sindicatos russos. Oudegeest declarou mais que se tornava impossível à Internacional de Amsterdão sair das suas regras, antes de se modificar a resolução tomada em Viena, o que se poderá fazer no congresso internacional que se reunirá em 1927.

— Se a Internacional Vermelha desistir do seu programa de destruição da F. S. I., disse Oudegeest — será, então, possível que a nossa atitude se modifique.

A divergência está em se decidir qual das duas internacionais deve ser absorvida e anulada: quer dizer que as duas potências socialistas lutam, uma contra a outra, pela existência oficial.

Os dirigentes trabalhistas da F. S. I. mantêm-se reservados acerca das prováveis consequências da resolução do conselho geral. Entretanto, os militantes comunistas protestam contra a resolução, atribuindo-a a influências burguesas.

Por iniciativa dos militantes ingleses, reuniu-se em Berlim uma conferência sindical para discussão do problema da unidade sindical dos sindicatos aderentes às duas internacionais.

Esta conferência de delegados ingleses e russos durou dois dias, e apreciou a situação criada pelo voto decidido no conselho geral de Amsterdão. Dizia-se que este voto colocava as Trade-Unions na alternativa, imposta pelos seus congressos, de se esforçar na convocação de um congresso que soubesse realizar a unidade sindical internacional e usar da sua influência para servir de mediador entre as duas internacionais.

Enfim, a conferência anglo-russa de Berlim decidiu, por unanimidade, que a resolução do conselho geral reflecte apenas o critério dos chefes, nunca das massas filiadas, pelo que a conferência internacional pro-unidade sindical será convocada. A conferência anglo-russa considerou que as duas internacionais devem seguir uma tática inteiramente moderada, a fim de conseguir a unidade sindical.

Estas decisões, que foram sancionadas pelos «leaders» trabalhistas ingleses, causaram o desagrado dos chefes reformistas da F. S. I. A luta vai, pois, prosseguir entre as internacionais de Amsterdão e de Moscovo. De um lado, coloca-se uma força brutal em número e bem organizada, sempre vitoriosamente resistindo a inúmeros e violentos ataques.

Do lado oposto, firma-se uma outra força, muito inferior em número, muito mais aguerrida. Nesta luta entre duas potências, não sabemos quem vencerá, se o mais forte, se o mais belicoso. Pelo que o sensato será esperar o desfecho...

## Biblioteca dos mineiros de São Domingos

A Associação dos Operários da Indústria Mineira de São Domingos pede aos camaradas e amigos que desejem oferecer livros destinados à sua biblioteca para os entregarem na administração de "A Batalha", a fim de facilitar o seu envio para aquele organismo junto com outros que já estão depositados.

## As mazelas do desporto burguês

Várias vezes temos apelado para a mocidade trabalhadora exortando-a que se afaste quanto possa dos clubes desportivos que para si vemos e que olham mais pela abundância dos seus cofres do que pela saúde daqueles que grotescamente se exibem para engrossar os seus capitais.

Se bem que nos julgemos dentro da razão fazendo este apelo, precisamos de acumular provas da estupidez com que o sport é exercido entre nós, para que a mocidade nos leia e embora lentamente se vá apercebendo do caminho errado por onde segue. Não é demais divulgar portanto o caso que um jornal do Norte relata num dos seus números de há dias. Os Bombeiros Voluntários do Porto, instituição que não vive à custa do Estado, (porque é útil) mas sim à custa dos seus associados e da generosidade do público, organizaram uma festa em benefício dos seus combatidos capitais. Muita gente contribuiu para a referida festa e disso não cobrou mais do que os agradecimentos a que os bombeiros se julgaram obrigados. Mas... o futebol entrou também no programa e julgamos que era até um dos números para que se dirigissem mais atenções, graças ao vicio já tão entrinhado no nosso meio tão suscetível de viciar-se em tudo o que é mau.

Combinaram os bombeiros a data e lugar do desafio e dois clubes foram chamados a colaborar na obra altruísta. Pois... graças à «mens sana» dos desportistas do Norte, um dos clubes recusou-se a jogar desde que nos seus cofres não entrasse a quantia de três mil escudos, a quanto montava a «paga» dos serviços que os seus desportistas iam prestar. Isto é fantásticamente repelente, mas é usualmente admitido. Toda a gente que frequenta os campos de futebol sabe que o clube tal leva tanto pela sua deslocação, que est'outro exige hoteis de primeira para os seus jogadores, que todos os quais todos procuram exhibir não atletas completos que sirvam de incitamento à prática dos exercícios físicos mas homens que trabalhem para a satisfação dos baixos desejos da claue, essa fera que a custo se mantém nas bancadas excitada pelas bárbaras attitudes dos seus predilectos, a quem estimula com conselhos tantas vezes infâmitos como o costumado—marca-me esse homem—e outros ainda mais ou menos abjectos.

Falou-se há dias na criação de um clube de profissionais e a imprensa desportiva não achou nisso temor para purificar, com bons conselhos, aqueles que da prática do futebol não querem tirar mais do que a saúde do seu corpo. Pois bem! Diante de mais este atentado à razão de ser dos exercícios físicos, nós não hesitamos em nos cingirmos à mocidade trabalhadora, aconselhando-a que organize dentro dos seus sindicatos as «secções de saúde», onde lhe sejam ministrados por camaradas competentes, auxiliados por médicos que de boa vontade se prestem a essa bela obra de regeneração humana, os conhecimentos necessários para conseguir a saúde do corpo sem que estupidez nenhuma interfira. Ficou porém assente que se procure entrar à hora certa a fim de evitar mal-entendidos.

Uma comissão de *démarches* irá hoje entrevistar este industrial, a fim de conseguir que ali o estabeleçam do salário mínimo.

Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso.—Reuniu anteontem esta classe em assemblea geral: primeiramente foi apresentado um relatório apresentado pelo escritório do sindicato, no qual descrevia a ação desenvolvida durante a ocupação do seu lugar e os motivos que o levaram a pedir a sua demissão; sofreu calorosa discussão por parte dos dispenseiros, pelo facto de não referido relatório haver afirmado que se realizava a sua demissão; eis o resultado: foi resolvido fornecer-lhes suplementares, visto o relógio andar atrasado. Ficou porém assente que se procure entrar à hora certa a fim de evitar mal-entendidos.

Como a discussão se prolongasse, foi enviada para a mesa uma moção de ordem que dava o assunto por discutido e aprovado o relatório. Aprovado por uma maioria esmagadora, então os dispenseiros vendo que os seus adeptos eram em número reduzido, abandonaram a sala em sinal de protesto.

Foi aprovada uma moção em que a classe

de plenos poderes à Comissão Administrativa para nomear os dispenseiros que acham conveniente para bom funcionamento do sindicato, acabando assim com o monopólio existente que não permitia a nomeação de outros.

A assemblea nomeou os camaradas: Ma-

nuel Cardoso, José Costa e António Mar-

ques, para a comissão revisora de contas

de uma consequência dende que nós altermos incessantemente os factores da conseqüência. Ao esforçarmo-nos no paralelo dos salários com o custo da vida, semelhamo-nos ao cao que persegue o próprio risco. O que deve servir de base para um cálculo é o género de vida seguido pelo homem.

Eis um critério verdadeiramente socialista. O operário deve jantar na taberna e o capitalista no restaurante. Só esta circunstância faz divergir os proveitos de cada homem. O sr. Ford não poderia ter outra conclusão, mais lógica e mais racional. Dizemos-nos até que as opiniões do sr. Ford se vão tornar programa político do sr. Amâncio de Alpoim, deputado socialista pela Caixa Geral dos Depósitos...

SOLIDARIEDADE

Pro-Basílio Firmino

E' já no próximo dia 9 de Janeiro que se realiza a festa em benefício destes camaradas, que se encontra hospitalizado no hospital do Régio. A comissão novamente apela para que todos os camaradas que possuem bilhetes, os liquidem o mais breve possível, para que a comissão leve a bom termo a sua missão.

Realiza-se no dia 3 do próximo mês de Janeiro, no salão da Construção Civil, uma feira de auxílio ao operário pedreiro José dos Santos que há muito se encontra impossibilitado de angariar meios de subsistência, para si e para sua família. Do programa da festa consta o drama social "O Consciente". Toda a correspondência deve ser dirigida a Jorge Mateus, travessa de Paulo da Gama, 6, Belém.

Écos da greve corticeira